

IMAGENS QUE QUEIMAM, NARRATIVAS FANTASIOSAS: SOBRE OS LIMITES ENTRE REAL E IMAGINÁRIO NAS SÉRIES FOTOGRÁFICAS DE MAX PINCKERS E PHILLIP TOLEDANO¹

LÓREN CRISTINE FERREIRA CUADROS¹; HELANO JADER CAVALCANTE RIBEIRO²

¹Universidade Federal de Pelotas – cuadroslorenchristine@gmail.com

²Universidade Federal da Paraíba / Universidade Federal de Pelotas – hcribeiro@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

No livro “*Margins of Excess*” (2018), o fotógrafo belga Max Pinckers constrói uma narrativa que chama a atenção de seu público para a diferença entre as noções de “verdade” e “realidade”, geralmente tomadas como sinônimas. Segundo Stephanie Wade (n.d), da revista eletrônica de arte Ignant, as fotografias que compõem a obra foram organizadas pelo artista em sequências que fazem remissão às vidas de seis indivíduos apontados como farsantes pela mídia estadunidense após terem alcançado fama em razão de situações ou circunstâncias incomuns e/ou surpreendentes que teriam vivenciado. Wade (n.d) ainda ressalta que o livro associa imagens dos indivíduos em questão com fotografias de paisagens e recortes de jornais, formando uma espécie de painel através das conexões estabelecidas entre as imagens.

Por sua vez, como aponta Caroline Kurze (n.d) no mesmo website alemão, o diário fotográfico “*Days With My Father*” (2010), criado por Phillip Toledano, combina fotos tiradas ao longo dos três últimos anos de vida do pai – que sofria de demência senil – a descrições elaboradas pelo fotógrafo. O trabalho registra a relação entre pai e filho após a morte da mãe, que se deu no ano de 2006. Como salienta Kurze (n.d), uma vez que o pai era incapaz de memorizar o que havia acontecido, depois de um tempo, decidido a poupar ambos do sofrimento causado por esse fato, o filho decidiu não tornar a contar-lhe sobre o falecimento da mãe e criou uma “realidade alternativa” na qual ela teria viajado para Paris para cuidar do irmão doente. As fotos revelam a aproximação entre os dois e os momentos de sutil alegria vividos no tempo que puderam compartilhar.

Os trabalhos fotográficos destacados levantam questões acerca dos limites entre fato e ficção e ressaltam o poder da criação de narrativas. Ademais, tais projetos ainda conferem espaço para a discussão da potencialização proporcionada pelas imagens a essas construções narrativas que borram os limites entre aquilo que consideramos real ou imaginário, aspecto abordado pelo historiador da arte francês Georges Didi-Huberman, cujas proposições de ordem teórica servem de base para o presente estudo. Tal debate deverá ser aprofundado nos próximas etapas do desenvolvimento da pesquisa.

¹ A autora do presente trabalho também é doutoranda no Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal de Pelotas. Enquanto discente do PPGL, foi contemplada com uma Bolsa CAPES – Demanda Social em 2020. Dessa forma, acreditamos que é justo fazer a seguinte afirmação: o presente trabalho também foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

2. METODOLOGIA

Uma vez que a presente pesquisa se centrou nas proposições de Didi-Huberman, inicialmente, foi realizado um estudo aprofundado do conceito de imagem enquanto sintoma e dos limites entre fato e ficção associados ao objeto imagético a partir do corpus teórico selecionado. Em seguida, foram definidos os dois projetos de artes visuais a serem analisados, cuja escolha se deu com base na sua similaridade temática, isto é, no esmaecimento da fronteira entre real e imaginário vinculado à fotografia pelos artistas em questão bem como na necessidade de criação de narrativas inerente ao ser humano.

Por fim, foi elaborado o texto de apresentação da pesquisa desenvolvida. Parte do material redigido foi incluído nesta comunicação científica (resumo expandido) e deverá servir de base para estudos subsequentes acerca do tema a serem desenvolvidos ao longo do processo de pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os indivíduos fotografados por Max Pinckers em “*Margins of Excess*” (2018), dois têm especial destaque, conforme aponta Stephanie Wade (n.d): o polonês Herman Rosemblat ficou conhecido por ter lançado um livro de memórias (“*Angel at the Fence: The True Story of a Love That Survived*”, lançado em 2009) relatando o romance que teria vivido com a futura esposa através da cerca do campo de concentração de Buchenwald em que ficou preso durante sete meses, entre os anos de 1944 e 1945. Mais tarde, Rosemblat confessou que o relato consistia em um produto de sua imaginação. Também a ativista e professora universitária Rachel Dolezal figura entre os sujeitos do projeto de Pinckers: acusada de se passar por uma mulher negra apesar de sua origem branca, Dolezal dividiu opiniões à época que tal fato veio à tona e chegou a perder o cargo que ocupava na NAACP (*National Association for the Advancement of Colored People* ou Associação Nacional para o Progresso de Pessoas de Cor).

Ainda de acordo com Wade (n.d), todos os indivíduos fotografados por Pinckers compartilham uma oposição entre sua imaginação e o senso comum acerca do que consideramos verdade que, no entanto, constitui-se também como uma construção discursiva associada à subjetividade. Dito de outro modo, “*Margins of Excess*” traz à baila um debate sobre as verdades asseveradas e sua correspondência (ou não correspondência) com aquilo que entendemos como realidade.

Em sua matéria a respeito do diário fotográfico “*Days With My Father*” (2010), a crítica Caroline Kurze (n.d) atribui ao artista as seguintes palavras acerca do próprio pai, que viria a se tornar modelo para as suas fotografias nos anos subsequentes:

Minha mãe morreu repentinamente no dia 4 de setembro de 2006 (...) Eu o levei ao funeral, mas quando chegamos em casa, ele ficava me perguntando a cada 15 minutos onde minha mãe estava. Eu tinha que explicar de novo e de novo que ela havia morrido. Aquela era uma notícia chocante para ele. Por que ninguém tinha lhe contado nada? Por que eu não o tinha levado ao funeral? Por que ele não a tinha visitado no hospital? Ele não se lembrava de nenhum desses acontecimentos. Depois de um tempo, percebi que não podia continuar dizendo a ele que sua esposa havia morrido. Ele não lembrava e estava matando nós dois

reviver constantemente a morte dela² (TOLEDANO *apud* KURZE, n.d.).

É possível afirmar que também no caso de Toledano, as imagens revelam um cruzamento entre fato (o registro dos ternos momentos com o pai em estado terminal) e ficção (tendo em vista que o idoso ignorava completamente a realidade que o cercava e vivia no “mundo construído para ele pelo filho”), constituindo uma espécie de reduto salvífico. É interessante observar que um paralelo pode ser traçado entre o trabalho desenvolvido por Toledano e a narrativa encontrada no filme alemão “Adeus, Lênin!” (2003), dirigido por Wolfgang Becker. Na produção, Christiane Kerner (interpretada por Katrin Sass) sofre um infarto e permanece em coma durante um ano após ver o filho, Alexander (Daniel Brühl), participando de um protesto contra o regime comunista na Alemanha Oriental. A mulher acorda após a queda do Muro de Berlim, levando o filho a lançar mão de todos os recursos criativos possíveis para “fabricar” uma realidade alternativa em que nada havia se alterado de modo a tentar preservar a saúde da mãe.

4. CONCLUSÕES

Didi-Huberman (2018, p. 57) aponta para o descrédito atribuído à imagem ao asseverar que, hoje, “vivemos na era da imaginação desgarrada. A informação nos dá excesso através da desmultiplicação das imagens, somos incitados a não crer em *nada* do que vemos (...).” Contudo, o autor também chama a atenção de seu leitor para o fato de que, se, por um lado, a imagem é tomada como objeto manipulado ou pelo menos potencialmente manipulável; por outro, também é assumida como reflexo da verdade absoluta. Assim, a imagem vive suspensa entre dois abismos que a ameaçam de maneira constante, ignorando sua condição contingente – para usar a expressão empregada por Giorgio Agamben ao versar sobre a temática da potência.

Assim, quando Didi-Huberman (2018, p. 46) afirma que “uma das grandes forças da imagem é a de se constituir ao mesmo tempo como sintoma (interrupção no saber) e conhecimento (interrupção no caos)”, seu posicionamento corrobora a noção de um “estado de equilíbrio” associado à imagem, que, a um só tempo, interrompe a historiografia para evocar temporalidades e também dá a conhecer aquilo que de outro modo poderia ser esquecido. Os trabalhos de Max Pinckers e Phillip Toledano convidam ao debate acerca dos tênues limiares pressupostos pela imagem: fato e ficção; sintoma e conhecimento; imaginação e explicação etc., uma discussão extremamente relevante em meio a clamores acerca da ascensão de uma noção contemporânea de “pós-verdade”.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGAMBEN, G. *Bartleby, ou da contingência*. Tradução de Vinícius Honesko.

² **Tradução realizada pela autora do presente trabalho para o seguinte excerto:** “My Mum died suddenly on September 4th, 2006 (...) I took him to the funeral, but when we got home, he'd keep asking me every 15 minutes where my mother was. I had to explain over and over again, that she had died. This was shocking news to him. Why had no-one told him? Why hadn't I taken him to the funeral? Why hadn't he visited her in the hospital? He had no memory of these events. After a while, I realized I couldn't keep telling him that his wife had died. He didn't remember, and it was killing both of us, to constantly re-live her death”.

Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

BENJAMIN, W. Pequena história da fotografia. In: _____. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1987. p. 91 –107.

DIDI-HUBERMAN, G. **A imagem queima**: estudos da imagem, filosofia, história. Tradução de Helano Ribeiro. Curitiba: Medusa, 2018.

_____. **A imagem sobrevivente**: história da arte e tempo dos fantasmas segundo Aby Warburg. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2013.

_____. **O que vemos, o que nos olha**. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Editora 34, 2010.

KURZE, C. **Days With My Father by Phillip Toledano**. Ignant, Berlim, 25 ago. 2020. Online. Disponível em: <https://www.ignant.com/2014/09/16/days-with-my-father-by-phillip-toledano/>

WADE, S. **America's Post-Truth Era, Captured by Max Pinckers**. Ignant, Berlim, 25 ago. 2020. Online. Disponível em: <https://www.ignant.com/2018/11/01/americas-post-truth-era-captured-by-max-pinckers/>